

Projetários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

9.º ANIVERSARIO DO «AVANTE!»

Com a publicação do presente número, o «Avante!», o jornal querido dos trabalhadores portugueses, cumpre 9 anos de publicação regular e entra triunfante no seu 10º ano de publicação. São 150 números ao serviço do povo e da Nação. Na presente série o «AVANTE!» cumpriu 9 anos de luta infatigável e heroica. Esta luta não foi fácil e não se fez sem muitos sacrifícios. Ela custou ao nosso Partido trabalho, esforço, canseiras e de-

dicação de muitos e muitos militantes. Ela custou ao nosso Partido a perda da liberdade de alguns dos seus melhores militantes e a vida do herói do povo português, José Moreira, que dedicou os 10 anos de funcionamento ao Partido ao serviço do «AVANTE!», na tarefa de o fazer chegar às mãos dos trabalhadores e a todos os recantos de Portugal. José Moreira morreu para que VIVA o «AVANTE!»

Unidade de Acção de Todos os Portugueses Honrados Para Salvar Portugal da Catástrofe

A histeria bélica e os preparativos militares dominam toda a política da camarilha salazarista. Esta política anti-nacional tem como consequência o agravamento da já desgraçada situação do país, a miséria e a fome das massas trabalhadoras — ela conduzirá Portugal para a catástrofe, se todos os portugueses e portugueses honrados não se levantarem para lhe barrar o caminho, escuraçando do poder o governo fascista de Salazar.

De novo a camarilha salazarista fala em «grandes planos económicos» a realizar no espaço de 15 a 20 anos. Isto não passa de pura demagogia, numa tentativa desesperada para encobrir a sua incapacidade administrativa e as enormes despesas de guerra que continuam a pesar nos orçamentos do Estado. Ora não é continuando a gastar-se mais de 2 milhões e meio de contos por ano para fins de guerra e repressivos que se podem realizar obras de fomento. Não é continuando a seguir uma política de importações maciças de bugigangas de toda a espécie que se poderão realizar «programas económicos».

Em 1949 o deficit da nossa balança comercial foi de 4.999.000 contos. E se ele foi menor que o ano passado, isso deve-se à baixa de preços, (de que o povo não beneficiou) e não à diminuição da tonelagem. Apenas em 3 anos, 1949-50, segundo Ulisses Cortês, as reservas de divisas estrangeiras e de ouro sofreram uma baixa de 7 MILHÕES DE CONTOS, «... a verdade é que atravessamos um período de difícil transição e de crise económica, com inevitáveis repercussões na vida financeira».

«Estão esgotadas, devido à expansão anormal das despesas extraordinárias, os nossos recursos de tesouraria» (Ulisses Cortês Assem. Nacional, em 25/4/1950). Como falar pois na realização de planos económicos, nestas condições? Como se tem o desleixo de agitar planos económicos, quando toda a gente sabe, que se ordenou a compressão nas despesas de todos os sectores da vida pública excepto nas despesas de carácter militar e repressivo? Como falar na realização de «planos económicos» quando se submete toda a economia portuguesa ao escravizador Plano Marshall, ao obrigo do qual os imperialistas norte-americanos passaram a mandar em Portugal? Como se não para ludir os torrenhos e decair o povo português da luta por um governo democrático de concentração nacional, único capaz de, com o apoio de todo o povo entusiasmado Portugal pela via do progresso e de seguir uma política verdadeiramente nacional.

A camarilha salazarista pretende convencer o povo de que tudo será resolvido pela magia do «auxílio americano».

Ora a experiência de dois anos de aplicação do escravizador Plano Marshall já demonstrou que tal plano visa apenas arrastar e submeter a economia dos países marxializados aos interesses dos monopolistas norte-americanos e representar mais desemprego, mais fome e mais miséria para as massas trabalhadoras. O tão decantado «apetrechamento industrial e agrícola do país com o «auxílio americano» se pode bem avaliar pelos números que seguem:

A 8-4-1950 foi anunciada a chegada de mercadorias no valor de 545.000 dólares, dos quais só para canteiro e para fretes marítimos se destinaram 451.000 dólares e somente 55.000 para material eléctrico. A 27-5-1950 era anunciado, em grandes paragrafos, que nos Estados Unidos estavam a ser embarcadas mercadorias para Portugal no valor de 15.315.000 dólares, sendo só para canteiro, puxis, fretes e para fretes marítimos nada menos de 7.610.000 dólares. Quer dizer, mais de metade para canteiros que a nossa agricultura muito bem podia produzir e para fretes que a nossa marinha mercante podia transportar.

E aqui fica posto a nu a mentira da «ajuda desinteressada» para o apetrechamento técnico do país. Mas, a submissão de Portugal aos mandatos da Wall Street não ficou por aqui: A 25-5-1950, os jornais anunciaram que

iam ser contratados pelo governo de Salazar empréstimos até ao montante de 27 milhões e meio de dólares com a Administração de Cooperação Económica. O montante do auxílio, em 1949-50, é de 51 milhões e meio de dólares e com o empréstimo prefaz o total de 59 milhões, ou seja, em moeda portuguesa, 1 milhão setecentos e onze mil contos. Um milhão setecentos e onze mil contos para importações que os norte-americanos nos queiram impingir e para inversões de capitais norte-americanos na SACOR, na Amoliaco «Português», na Companhia «Portuguesa» de Celulose, etc, etc. Portugal fica hipotecado em mais 1 milhão setecentos e onze mil contos, paga bom juízo e ainda por cima esse dinheiro serve para abafar toda a produção nacional e tornar mais pesado o domínio norte-americano no nosso país.

Continua Na 3ª página 1ª Coluna

Pela Realização das Eleições Para as Juntas de Freguesia

Atendendo as eleições das Juntas de Freguesia, a camarilha salazarista cometeu mais um acto ilegal—rasgou as suas próprias leis.

Tendo uma vitória das forças democráticas, a camarilha salazarista passou então a exercer a mais feroz repressão contra as forças democráticas, numa tentativa desesperada para as impedir e aniquilar. Não o tendo conseguido o bando fascista que detém o poder ilegalmente, nunca mais falou na realização das eleições para as Juntas de Freguesia. É justo também dizer-se que, apesar de toda a sua abnegação na luta pelas Liberdades Fundamentais, os democratas portugueses não foram suficientemente activos e firmes para impor ao salazarismo o cumprimento das suas próprias leis.

Democratas e patriotas portugueses! É necessário exigir a realização das eleições para as Juntas de Freguesia! É necessário obstar que o salazarismo escolha o momento que mais lhe convenha! É necessário que todos estejamos vigilantes a qualquer manobra fascista.

Mas, para isso, é indispensável que TODOS os democratas fortaleçam ainda mais a sua UNIDADE e intensifiquem a luta pela conquista das LIBERDADES FUNDAMENTAIS. É necessário que se organizem mais e mais COMISSÕES DO M.N.D. e se constituam e reorganizem por toda a parte COMISSÕES ELEITORAIS para orientarem a preparação das ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA e a luta pela vitória dos democratas nessas eleições.

«AVANTE!» e uma espinha dura que os fascistas e todos os inimigos dos trabalhadores e da Patria têm permanentemente atravessada na garganta. E, isso é assim porque o «AVANTE!» denunciara toda a sua política de exploração e roubo das massas trabalhadoras e de traição nacional, e indica aos operários, aos camponeses, aos intelectuais a todos os trabalhadores, o caminho justo contra a exploração e opressão: O CAMINHO DA UNIDADE E DA LUTA.

A camarilha fascista não olha a meios para fazer cair a voz do jornal querido da classe operária portuguesa e de todos os trabalhadores, mas o «AVANTE!» pela dedicação sem limites dos militantes do Partido e do auxílio dos trabalhadores e intelectuais portugueses, homens, mulheres e jovens, continuará a ser o firme porta-voz do Povo e da Nação, continuará esclarecendo a situação nacional e internacional, desmascarando a política fascista e dando às massas trabalhadoras e ao povo em geral, justas consignas para a sua acção na luta pelas suas reivindicações, pela Democracia, a Paz e a Liberdade.

Com a dedicação de todos os militantes do Partido e o auxílio dos trabalhadores e intelectuais portugueses, o «Avante!» marchará sempre AVANTE.

HOMENAGEM A JOSÉ MOREIRA (LINO)

A dura ilegalidade em que vivemos e as dificuldades que a última ofensiva policial criou à saída regular do «Avante!», impediu a Redacção de há mais tempo prestar esta singela homenagem a quem foi o valente e querido camarada, José Moreira. É homenagem porque só ele interessa neste momento. A notícia do seu bárbaro assassinio, já todo o nosso povo sabe e se revolta contra mais esta violência cometida pelo governo, um dos seus melhores filhos.

A Marinha Grande, a terra revolucionária que é sempre das primeiras a levantar-se contra as arbitrariedades do fascismo; a terra de António Guerra e de António Lopes de Almeida, assassinados pela PIDE; a terra que nos tem dado alguns dos nossos melhores militantes, deu ao Partido e ao Povo mais este herói e mártir.

José Moreira (Lino), operário vidreiro, militante activo e dedicado desde longa data, era funcionário do Partido desde 1945, ano em que passou à ilegalidade com sua mulher. O seu melhor esforço dedicou-o ao apacimento técnico, mantendo-o, desenvolvendo-o e defendendo-o com toda a dedicação. Esta dedicação levou-o a dar-lhe a própria vida. José Moreira foi preso, com sua mulher, na madrugada de 22 de Janeiro, em Vila do Paço (Torres Novas), por uma brigada da PIDE que lhe assaltou a casa pelos métodos terroristas habitu-

ais. Dois dias depois, o seu corpo, horrivelmente massacrado, deu e trada na morgue sob o pretexto de queda duma janela. Depois dos «enfocamentos», a «queda» para variar de estilo. A verdade é que este nosso filho do camarada foi espancado até à morte e se o seu cadáver saiu pela janela foi a polícia que preparou a cena para esconder mais este crime.

A fúria bestial da PIDE contra o nosso camarada explica-se bem: ela sabia que José Moreira lhe poderia dar indicações seguras de como chegar à tipografia do «Avante!». Sabia que uma palavra dele seria a sua vitória. Só não sabia a tempera comunista da sua vítima. Espantada por nada conseguiu espancá-lo até à morte.

Para que o nosso «Avante!» continue a ser o guia e a voz do nosso Povo, José Moreira deu a vida. Mas dando a sua vida, José Moreira deu-nos muito mais; o seu exemplo magnífico de amor ao Partido e ao Povo, o seu exemplo de dignidade humana.

A melhor homenagem que lhe podemos prestar é levar o «Avante!» e o «Avante!», a todos os recantos do país, defende-lo intransigentemente. É lutar pela Paz para evitar mais massacres em todo o mundo, e lutar por uma ampla união, é lutar pelo derrubamento do fascismo que o assassinio é que um dia terá de prestar contas ao povo de mais este crime.

GREVES E MANIFESTAÇÕES EM ALPIARÇA O FASCISMO FUZILA CAMPONESES NA VIA PÚBLICA CASTIGO AOS ASSASSINOS DE ALFREDO LIMA GRANDE VITÓRIA DOS CAMPONESES

Havia já meses que a vila de Alpiarça estava sob a mais feroz repressão. O bando de assassinos da PIDE tinha levado a efeito várias prisões de camponeses e operários. O valente povo de Alpiarça, em manifestações e por outras formas, protestou desde o primeiro dia contra a prisão dos seus filhos e exigiu a sua libertação. O bando de assassinos da PIDE, sabendo do ódio que lhe votava o povo de Alpiarça, já não se atrevia a entrar ali de dia.

De mãos dadas com os grandes lavradores, as autoridades fascistas prepararam uma provocação sangrenta, com vista a abafarem a vontade de luta dos camponeses por jornadas mais altas.

Ao começarem as ceifas, os camponeses e as camponesas recusaram-se a trabalhar por menos de 30\$00 e 15\$00 respectivamente.

Sabendo que os camponeses estavam na firme disposição de ir para as praças de forma e de não trabalharem por salários inferiores, os grandes lavradores começaram a ameaçá-los como autoridades fascistas. O grande lavrador António Malhou da Costa dizia aos camponeses: «PERÃO DE TRABALHAR PELOS 20\$00 NEM QUE SEJA A FRENTE DE TRABALHADORAS». E um outro: «VÃO PARA A PRAÇA VÃO, QUE SE HÃO-DE ARREPENDER».

E, assim, em 4-6-1950, quando os camponeses e as camponesas se encontravam na praça e se mantinham firmes nas suas justas reivindicações, a G.N.R. chefiada pelo sargento Francisco Marinho Pires, que conquistou as divisões como assassino profissional nos batalhões parativos de Franco, durante a guerra civil espanhola, começou a provocação na praça das mulheres. Como uma prateada, dizendo que estava ali a defender os seus interesses, o soldado ARMANDO DE SOUSA, agrediu-a selvaticamente com um sabre. Aos gritos das mulheres, tão vilmente agredidas, acorreram os homens que, junto com estas começaram a protestar contra o selvático procedimento. Obbedecendo a ordens superiores o mesmo soldado empunhou a pistola metralhadora e disparou 21 tiros, deixando 7 camponeses feridos, dois dos quais em estado grave. Tratados para Santarém, o jovem camponês Alfredo Lima chegou ali ferido.

Indignado, o povo de Alpiarça reuniu em massa, junto do administrador, Dp. Neves, o castigo dos assassinos e que e ferozmente se fez para Alpiarça. Em vez disso este fascista pediu mais reforços da G.N.R. para Santarém. No dia seguinte O POVO DE ALPIARÇA PARALIZOU O TRABALHO e Continua Na 2ª página 1ª Coluna



O POVO DE ALMADA LUTA EM MASSA CONTRA O DESEMPREGO

A empresa inglesa Bucknall, de Almada, onde trabalham mais de 1000 operários, preparava-se, com o consentimento do INI e autoridades do Distrito, para despedir 320 operários lançando-os na mais negra miséria. MOBILIZANDO OS OPERÁRIOS DAS OUTRAS EMPRESAS, O COMÉRCIO LOCAL, SOCIEDADES RECREATIVAS E DESPORTIVAS, **TODO O POVO DE ALMADA**, os operários católicos da Bucknall, fizeram reunir os patrões e autoridades fascistas, que retiraram a autorização de despedimento.

Tendo conhecimento os operários da empresa inglesa Bucknall, de Almada, de que a Direcção ia despedir 320 operários, para o qual já tinha autorização das autoridades fascistas, estes juntaram-se à hora do almoço e resolveram formar uma Comissão de Unidade que se avizinha com a gerência da fábrica, expondo-lhe a situação em que ficariam os operários despedidos e suas famílias, tendo em conta que desde há muito os operários estavam trabalhando só 4 dias por semana.

A gerência não desistiu dos seus propósitos alegando razões de vária ordem que aos operários interessa secundariamente dado que, quando a empresa auferiu e auferirá grandes lucros não lhe interessa dar conhecimento aos operários, antes pelo contrário.

Em face desta situação a Comissão avistou-se com a direcção do Sindicato exigindo que este acesse em favor dos interesses dos operários e que o seu presidente os acompanhasse junto das autoridades para expor a sua situação. Para tal fim, elaboraram uma exposição que a submeteram à apreciação dos operários das outras empresas a de todo o povo de Almada recolhendo assinaturas e a seu apoio. Assim, foram recolhidas MILHARES DE ASSINATURAS ENTRE TODA A POPULAÇÃO que foram entregues junto com a Exposição, pela Comissão, ao Governador Civil de Setúbal.

Sofrendo-se com a luta dos operários, os comerciantes, que igualmente sofrem as consequências da crise do desemprego, fizeram uma exposição que foi assinada por todos os comerciantes (quase dois milhares), e entregue ao presidente da Câmara por uma comissão para tal fim organizada.

Éis um grande exemplo de como se po-

de e deve mobilizar todo o povo dum localidade contra o desemprego.

OPERÁRIOS, CAMPESES, TODOS OS TRABALHADORES DESEMPREGADOS!

Lutai contra o desemprego mobilizando em vosso favor o apoio de todos os operários das outras empresas, do comércio, de TODO O POVO DA LOCALIDADE OU BAIRRO!

Exigim emprego ou subsídio! Que os milhões de contos roubados aos operários durante anos pelo Comissariado do Desemprego, volte aos operários agora desempregados.

Contra a Repressão e o Terror! Pela Amnistia!

A luta do povo português tornou a camarilha salazarista a decretar um argumento de amnistia. Este facto representa já por si uma vitória, porém, o povo português exige e deseja uma amnistia que restitua TODOS os presos políticos e por questões ditas sociais aos seus lares e os emigrados e demitidos à sua Pátria e aos seus empregos.

Se em vez de perto de 8.000 assinaturas enviadas à Presidência da República, Assembleia Nacional e Câmara Corporativa exigido uma amnistia ampla, se se tivessem conseguido recolher 80.000, — 800.000 ou mesmo mais, o governo teria sido obrigado a dar satisfação à vontade do povo.

A repressão, o terror, os assassinatos que continuam e as terríveis condições em que vivem os presos, exigem que se faça o esforço, é absolutamente possível recolher, não 8.000, mas sim centenas de milhares de assinaturas exigindo a libertação de todos os presos políticos e o regresso de todos os emigrados e a integração nos seus empregos de todos os demitidos por razões políticas. Basta para isso que todos se lancem à luta sem medo, que todos uníam os seus esforços e que todos tenham uma noção exata de que a luta pela amnistia é uma verdadeira luta pela salvação de muitas vidas preciosas para o nosso povo, como são as vidas de Alvaro Cunhal, Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço, Joaquim Campião, Jaime Serras,

José Maria do Rosário, Guilherme da Costa Carvalho, João Rodrigues, João Maria Borda, António Saboga, Francisco de Sousa, Georgete e Mercedes Ferreira, Casimira Silva, Colinda Fernandes, Luzia L'Impino, Palmira de Sousa etc. etc. Preciosas são as vidas dos grandes democratas - prof. Dr. Rui Luís Gomes, Dr. José Morgado, engenheira Virginia de Moura, escritora Maria Lamas, operário Albertino Macedo, estudante Arcosa Peço, mais uma vez presos pelo bando de assassinos da PIDE.

NO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL já perduram a vida 4 dezenas de heróicos lutadores antifascistas, entre os quais o grande patriota Bento Gonçalves e Alfredo Caldeira e Mário Gonçalves. No Tarrafal encontram-se ainda mais de 4 dezenas de presos condenados a uma morte certa se o povo português não os salvar depressa pela sua luta. João Rodrigues e outros já há muito terminaram as suas penas. António Nunes está cego, Hermínio Martins completamente arruinado da saúde por uma série de bilhosas mal tratadas, Guilherme da Costa Carvalho tem uma doença no estômago. De um modo geral todos estão arruinados da saúde, pelo péssimo clima, por longos anos de prisão, 14, 16 e 18 anos, etc. — por trabalhos forçados, por deficiente alimentação, por falta de tratamento médico etc.

Em Caxias, onde domina o Kramer português, capitão João da Silva, os espartanamente aos presos acedem-se destacando-se nessa miserável tarefa os guarda - DIAS, MATOS, CARVALHO, PERDÍO e CIRIANO. Em Caxias «ataca» há pouco o jovem comunista Carlos A. Berto Pato. A PIDE recusou fazer autópsia ao cadáver e não permitiu que a família a mandasse fazer à sua custa, como era seu desejo. **O que significa isto, senão mais um assassinato?**

Em Peniche, onde domina o famigerado tenente Afonso Neves, o rancho, além de insuficiente, é intragável alimentando-se os presos quasi exclusivamente à sua custa. Chove nas bafiantes casernas. As perseguições, as ameaças, as provocações e os espancamentos aos presos têm lugar a todo o momento. O valente patriota Francisco Miguel é mantido isolado nas piores condições de salubridade, sem autorização de receber reforço alimentar, quer de fora, quer dos seus companheiros de prisão; magro, esquelético, com a saúde arruinada, espancado, perseguido ferozmente pelo director Afonso Neves e pelo chefe dos guarda, António Pedro Bastos, que diz tudo fazer para que Francisco Miguel seja enviado para o Tarrafal, «para al mo-

rer mais depressa. Francisco Miguel está e ser assassinado aos poucos em Peniche.

O grande dirigente popular, **ÁLVARO CUNHAL**, continua isolado na PENITENCIARIA de Lisboa, sem autorização para escrever e ler os livros da própria biblioteca da prisão. A camarilha salazarista prepara a Alvaro Cunhal, o fim que deu ao grande patriota **MILITÃO RIBEIRO**, assassinando-o lentamente.

Manuel Rodrigues da Silva está bastante doente no Aljube; Georgete Ferreira está com hemipareses em Caxias; Luzia Campião está com uma pleuresia numa prisão do Porto. As suas vidas correm perigo porque não são tratados convenientemente e porque não os internam num hospital, como o seu estado o exige.

ANTÓNIO DIAS LOURENÇO QUE LE RÓLICA MENTE E SE RECUSOU A PRESTAR DECLARAÇÕES DE QUALQUER ESPÉCIE A POLÍCIA E A FAZER «ESTATUA», foi barbaramente espancado: a 17/12/49 por 5 agentes durante 4 horas com cacetes nas costas, pernas, braços, calos, etc. A 18/12/49, foi de novo espancado por 7 agentes ficando largo tempo sem dar acordo de si. **Mas, nada faz abalar a sua firmeza revolucionária.**

JOSÉ MARIA DO ROSÁRIO, que igualmente MANTEVE UMA CONDUTA HERÓICA ANTE A POLÍCIA, RECUSANDO-SE A FAZER DECLARAÇÕES E A FAZER «ESTATUA», foi selvaticamente espancado durante uma semana ficando com o rosto e o corpo pisados. **Mas nada o fez vergar.**

Estes factos e muitos outros, brilhantemente postos a nu por Alvaro Cunhal ante o tribunal fascista que o condenou legalmente a 4 anos e meio de prisão, ninguém, absolutamente ninguém os pode desmentir!

Homens, mulheres e jovens! Unamós na luta para arrancar das garras dos carrascos fascistas os anti-fascistas presos! Exijamos tratamento conveniente aos nossos presos! Levemos a nossa solidariedade moral e material aos democratas presos e suas famílias! Exijamos vista livre para todos os presos!

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA! Este grito deve ecoar como um brado em todo o território nacional! Escrevei-o nas paredes, nas estradas, nas estações e nos comboios — em toda a parte onde possa ser lido!

Mobilizai as famílias dos presos na luta pela AMNISTIA!

Avante pela recolha de centenas de MILHAR DE ASSINATURAS EXIGINDO uma AMNISTIA AMPLA para todos os PRESOS POLÍTICOS, EMIGRADOS e DEMITIDOS!

Greves e Manifestações em Alpiarça

(CONTINUAÇÃO da 1ª PÁGINA)

apresentou-se com sinais de luto, para prestar a última homenagem ao seu jovem filho Alfredo Lima. Porém, as autoridades fascistas não deixaram que o corpo de Alfredo Lima seguisse para a sua terra natal.

No dia 6, os valentes camponeses e camponesas foram para a praça, mantendo-se firmes nas suas reivindicações. Sabendo que as autoridades iam fazer o funeral para o cemitério de Santarém, NINGUEM TRABALHOU e a pé, em camionetas, de bicicleta, etc, dirigiram-se para ali. **Mais de mil camponeses**, esportados por uma força da G.N.R., acompanharam o cadáver por entre alas compactas do povo de Santarém, igualmente indignado contra tão vil assassinato. A marcha do jovem comunista Alfredo Lima ficou coberta com rosas vermelhas, última homenagem dos seus companheiros de trabalho.

Cada vez mais firmes e unidos, os valentes camponeses e camponesas de Alpiarça mantiveram as suas reivindicações e acabaram por alcançar uma grande vitória: **50\$00** para os homens e **15\$00** para as mulheres.

Procurando justificar o heitondo crime do fuzilamento dos camponeses e bando de assassinos da PIDE cometeram novos crimes, prendendo vários camponeses, (entre os quais uma jovem de 15 anos), a quem, por meio de brutais espancamentos, que deixaram alguns sem sentidos durante longo tempo, pretendeu arrancar aos valentes camponeses a declaração de que foram os camponeses que

primeiro agrediram a G.N.R.

Esbarrando com a indignação e repulsa dos valentes camponeses, os assassinos procuram agora recrutar entre bebados e tarados mais testemunhas.

Valentes camponeses e camponesas de Alpiarça, apesar de todo o terrorismo, a vossa FIRMESZA E UNIDADE NA LUTA deu-vos uma nova grande VITÓRIA.

Mantechi-vos firmes, exigindo o castigo dos assassinos do vosso jovem companheiro Alfredo Lima!

Operários e camponeses de Portugal! Todos os Trabalhadores! Todos os Democratas e Patriotas Portugueses! Prestai a vossa solidariedade aos camponeses e restantes trabalhadores de Alpiarça, protestando contra A SANGRENTOA PROVOCAÇÃO DE QUE FORAM ALVO E ENXINDO O CASTIGO DOS ASSASSINOS DO JOVEM ALFREDO LIMA!

U.R.S.S. — O jornal «PRAVDA» de 14-6-50, órgão do P.C. (bolchevique) publicou um bem do momento

e extenso artigo sobre a política de guerra da camarilha salazarista, salientando a cumplicidade do gove no de Salazar com os empreiteiros de guerra norte americanos na transformação de Portugal numa praça de armas de agressão. Refere-se à luta pela Paz em Portugal, à ruína da economia portuguesa, ao desemprego, miséria e fome das massas trabalhadoras. Destaca a declaração do P.C.P. sobre a atitude do povo português no caso de uma guerra de agressão contra a URSS e as Democracias Populares. Falta no terror em Portugal, na prisão de A. Cunhal e no assassinato de Militão Ri-

A VIDA e a LUTA do NOSSO POVO NO ESTRANGEIRO

heiro, etc., etc.

«**MUNDO OBRERO**», órgão do P.C. de Espanha, que se publica em França, num extenso artigo refere-se ao assassinato de Militão e a morte de Pereira Gomes, assim como à prisão de A. Cunhal e à luta do povo português contra o regime fascista de Salazar, terminando:

«Os comunistas espanhóis, e junto com eles todos os democratas do país, compartilhamos ante tão dolorosa perda a dor do Partido e do povo irmãos. Estamos juntos no sofrimento e na luta dos nossos dois povos contra os dois regi-

ões fascistas que ensanguantam e arruinam as Penínsulas.

FRANÇA — O jornal «NUMA-MITÉ», órgão central do P.C. de França, refere-se à comédia das eleições de Novembro; destaca a repressão e o terror que reinam em Portugal, salientando que A. Cunhal foi preso no próprio dia em que o governo de Salazar assinava o agressivo Pacto do Atlântico, terminando por dizer que A. Cunhal «está ameaçado de morte e só uma acção popular em todos os países do mundo pode salvá-lo».

FORA DA COBEIA OS INVASORES NORTE-AMERICANOS!

OIÇA RÁDIO MOSCOVO
 Para Portugal e Colónias - das 22,30 às 23 HORAS em ondas curtas nos comprimentos de 25, 25, 5 e 31 metros.

Unidade de Todos Portugueses.

(CONTINUAÇÃO da 1ª PÁGINA)



A coberto do Plano Marshall, os norte-americanos fazem **Inquéritos** à indústria de pesca de Angola e são eles que dizem se sim ou não se construirão frigoríficos (Seculo de 21-4-50), ordenam o reapetramento do porto e caminhos de ferro da Beira, para o transporte rápido das matérias primas estratégicas americanas das Indésias e Moçambique, ordenam a extração de mais manganês em Angola, apoderam-se, por concessão dos «patriotas» salazaristas, da quasi totalidade dos minérios estratégicos da Angola, depois de se terem apoderado dos de Moçambique, etc, etc.

Isto é possível porque **Portugal é governado por uma camarilha de traidores que não hesitam vender o país em troca de um auxílio para se manterem no poder.**

Por isso, hoje, a luta do povo português por melhores condições de vida, pela Democracia e a Paz, pelo derrubamento do governo de traição nacional de Salazar **não pode ser desligada da luta contra o domínio estrangeiro no nosso país.**

Por Portugal Para os Portugueses: OS FASCISTAS INCITAM A GUERRA CIVIL E AO ASSASSINATO

Em 28 de Maio passado, em Braga, Salazar mostrou mais uma vez o seu ódio aos princípios democráticos e à Paz.

Salazar foi bem claro. Aos açoitados da maioria do povo português que desejava a solução do problema político português por meios pacíficos, por Eleições Livres, Salazar respondeu, embora por outras palavras, que só pela força abandonará o poder.

Salazar no mesmo espírito de divisão e de ódio, falou muito em «Nação», em «Pátria» e em «patriotismo». Nisto como em tudo, Salazar e a sua camarilha de monopolistas sem-pátria, segue a tradição do ladrão que grita: «agarrá que é ladrão!»

Entretanto, por mais cortinas de fumo que lancem, já não conseguem esconder do povo português a sua política de traição nacional. Para justificar toda a sua política repressiva contra os democratas e patriotas portugueses e teimando em não dar voz ao povo através de Eleições verdadeiramente livres, Salazar calunha miseravelmente os democratas que não se submetem, atraído-les com o labéu infamante de «traidores à pátria», de «anti-patriotas», de estarem a «soldo do estrangeiro».

Atualmente, a realidade é bem outra. É a camarilha salazarista que entrega bases estratégicas, parcelas de território nacional, o melhor das riquezas nacionais aos fomentadores de guerra norte-americanos-ingleses e são os democratas que lutam contra essa entrega.

Foi a camarilha salazarista que amarrara Portugal ao escravizador Plano Mar-

shall e ao agressivo Pacto do Atlântico, sem consultar o povo, e são os democratas que lutam por uma política independente, nacional, pela Paz e pela redução das despesas de guerra.

Toda a política de traição nacional da camarilha salazarista foi desmascarada magistralmente pelo grande dirigente popular ALVARO CINHAL, no tribunal que o condenou ilegalmente a 4 anos e meio de prisão maior celular e, ninguém, absolutamente ninguém se atreveu a desmentir uma só das suas afirmações.

Por sua vez, no mesmo dia 28 de Maio, o ministro assassino Canceleda de Abreu incitava os legionários à guerra civil e ao assassinato: «a legião espera que não haja qualquer espécie de clemência». É mais adiante: «No momento decisivo custa menos morrer de armas na mão, do que succumbir, sem passível reacção, às selvajarias dos bárbaros.»

Porém, pouco confiante na dedicação dos legionários, o ministro assassino declarou com azedume: «Há 60.000 filiados na Legião. Mas onde está a razão de se não verem a todas as horas os 60.000 emblemas da Legião a brilhar nas lapelas da vestimenta civil? «Desinteresse? Deserção? Cobardia?»

A razão, sr. ministro, está em que muitos são legionários porque a isso foram obrigados para poderem ganhar o pão de cada dia e não porque o desejassem e, muitos outros legionários já há muito compreenderam o logro em que tinham caído, passando, por isso, a infiltrar ao lado dos seus companheiros de classe na luta contra a política de opressão, fome, miséria e de traição nacional da camarilha salazarista!

UNIR e LUTAR para SALVAR PORTUGAL da CATASTROFA

Para salvar Portugal da catástrofe para que o arrasta a política anti-nacional da camarilha salazarista, para se conquistar a liberdade, Democracia e a Paz é indispensável que TODOS OS PORTUGUESES E PORTUGUEZAS HONRABEM UNIFIQUEM AINDA MAIS ESTREAMENTE AS SUAS FÉLIZES.

A política de ódio, divisão, de guerra e de enfundamento político e económico aos imperialistas norte-americanos e ingleses do governo fascista de Salazar, todos os Portugueses e portuguesas honestos devem opor uma política de deixar tudo o que os possa separar e levantar tudo que os possa unir, ainda mais estreitamente. NA LUTA PELAS LIBERDADES FUNDAMENTAIS, PELA REALIZAÇÃO IMEDIATA DAS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREQUENCIA, PELA AMNISTIA, CONTRA O DOMÍNIO ESTRANGEIRO NO NOSSO PAÍS, PELA DEMOCRACIA, PELA PAZ, POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE CONCENTRAÇÃO NACIONAL.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Abaixo o Tarr. 50 00	(2) 540 00	Maio ver.	17 50	idem	60 00
« Salazar 35 00	Grupo M.A.	idem	17 50	idem	396 00
idem 31 00	« P.C.P.	idem	17 50	Pela vit. do pro-	
A.C. de Caxias 7 50	Guerriheiros	Mais um com.	10 00	letariado	20 00
A. Costa 20 00	do Norte	Man. Rodrig.	10 00	Pelo P.C.P.	19 00
A. Guerra 80 00	Guilherme	idem (J)	200 00	« trabalho	3 00
Águia ver. ^a 300 00	« Carvalho	idem (L)	8 00	Pépe	20 00
idem I 500 00	« 9 00	Mao-Tsé-Tung		idem	20 00
idem II 20 00	« Tell	(M)	40 00	Per.Gomes a a 18 50	
Ajudemos o P. 50 00	G. da C. Carv.	idem 40	280 00	idem 195 1365 00	
Alcântara 25 00	Hereditários	Maquís	14 50	Perseguidos do	
idem 25 00	Heróis do P.	M. ^a da Fonte	100 00	fascismo-AF a 50	
Algarvio 50 00	Ho-Chi-Minh	Maria Mach.	50 00	Pescador ver. 20 00	
Amado 5 00	Memória da ribei-	idem	50 00	Pires Jorge	20 00
Amémoria de	ra	idem	50 00	idem II	22 50
J. Moreira 85 40	Homenagem a Mi-	idem (B)	200 00	P.L.	14 00
Am. ^{os} da causa 60 00	lito 5 00	Mário Cast.(B)	15 00	idem	14 00
« « Liber.1.50 00	idem(A de S)	idem	11 00	idem	30 00
« « Sibéria 67 00	idem (C)	idem	12 00	Poloneses	35 00
« de Paulo Ro-	idem (cl. op.)	Marcus	185 00	idem	35 00
bson 110 00	idem (D)	Marx	10 00	Por d. m. l. h.	65 00
« sempre 54 00	idem (E)	Máximo	100 00	idem	38 00
idem 16 00	idem (F)	M. E. L.	155 00	idem	100 00
idem 16 00	idem (G)	M. E. L.	100 00	idem (Rf)	100 00
« do camarada	idem (H)	Memória d'Alex	5 00	Por J. Moreira 40 00	
Serra 10 00	idem (PDN)	« B. Gonçalves. 7 50		Portugal ver. 100 00	
« do camarada	idem	« J. Moreira 41 00		idem	110 00
Staline 10 00	idem	« Militão 19 50		Pra ofensiva con-	
« do P. 24 50	idem	M. Uine	50 00	tra a pide	1000 00
« serrallheiros 21 00	idem (O)	idem (apelo)	40 00	Prim. de Jan.	23 00
Anna Parker 30 00	idem (Silva)	Militão	410 00	Proletariado	
Ancora ver. ^a 25 00	idem (T)	idem	200 00	vermelho	100 00
André Zdanov 58 40	idem	idem	140 00	de todos os	
idem 91 00	Homenagem a	Militão e Alex	20 00	países uni-vos	50 00
Angola ver. ^a 200 00	Socro P.G.	Militão, Alex e		Pró-paz	100 00
Anti-During 100 00	lhas 10 00	Moreira	20 00	idem	50 00
Apelo 50 00	Imágens do Tar-	« B. Gonçalves. 155 00		idem (S)	384 00
idem 40 00	rafal 7 00	« Militão 270 00		« Zé	30 00
Asas ver. ^a 200 00	idem	idem	200 00	idem	34 00
As mult.lutam 70 00	idem	idem	20 00	Quim	20 00
Assistenc. com. 6 50	Já é tempo!	Militão será vin-		Kadi	22 50
Autora ver. ^a 100 00	Jaime Serra	gado 28 00		Recodação	
Auto-Alex 10 70	Januários	« Transm.	224 00	Alex	12 00
A vit. será nossa 7 50	Jardim	idem	175 00	idem (Sol.)	124 00
Beard, Oriente 280 60	J.J.	M.L.	20 00	Record. Alfred	
Benfica II 30 00	J.C. Brites (A)	Moreira	100 00	Diniz	23 00
B. Gonçalves 19 60	José Moreira	idem II	50 00	Revolução em	
Bessa 114 90	idem	Mult.lutam-S 40 00		marcha	7 50
Bico ver. ^a 8 00	idem	« portug. ^a 67 00		Rosa Branca	5 00
idem 9 50	idem	« revoinc. ^{as} 100 00		idem	10 00
Bigodes 11 70	idem (I)	M. uma comun. 10 00		Sant. Cardilo	5 00
Caldeira ver. 20 00	idem (G)	Mundo novo	520 00	Sector revol.	70 00
Cam. «veac. ^a S 83 00	idem (M)	idem	500 00	« ver.	11 00
Camp. progres-	Juvent. Livre	Não recuar.	32 00	Semp. amig.	1000 00
sistas 45 30	idem	idem	87 00	idem (Ant)	910 00
Canela ver. 10 00	J. Vitoriano	idem	17 00	Semp. vai	20 00
Clas. Miguel-z 125 50	idem	N.N.	65 00	Seu(a)	70 00
Clanhões do mar	idem	N.N.	144 00	Serra Estrela	5 00
do (S)	Konstanol	Nogueira	20 00	S.	« 5 00
idem (A)	langevia	Nairo V	20 00	« ver.	131 00
Cigarro ver. 21 00	idem	Nos não faltare-		S.G.	20 00
Classe operár.	«to ver.	mos!	35 00	Socro	50 00
idem 14 00	Le tara 3 «A.	idem	55 00	idem	10 00
C.M.V.	Lenine	idem	23 50	« P. Gomes-a	20 00
Combatentes 50 00	idem	Nós vencere.	50 00	« S	20 00
Comp. unidos 38 70	idem	idem	12 50	Sofia, Mercedes,	
Comuna ver. 40 00	Liberdade	Nova China	26 50	Georgete	35 00
Construt. ver. 60 00	idem	idem	20 00	Solid. comun.	71 00
Contem comigo 2 00	idem	idem	70 00	idem	67 00
idem 2 00	idem nº 3	Olga	22 00	idem	8 50
Contra a repres.	Liberdade para	Operária ver.	10 00	Solid.(F.C.)	3000 00
ção 550 00	Cunha (S)	idem	10 00	« ver. (4)	44 00
Cravo roxo b.l-151 50	Libertação da A.	idem	10 00	Sol da liberd.	10 00
Cor. ver. nº 1 10 00	Cunha 19 00	Orsec	40 00	Sol ver. (RF)	50 00
« « n. 4 10 00	idem	idem	40 00	Spartacus	255 00
« « n. 6 50 00	idem	idem	31 00	idem	20 00
« « n. 6 6 00	idem	Papóias ver. ^a 40 00		idem	60 00
Daniela Casa-	idem	Para a defesa		Staline	10 00
nova 100 00	« de Duarte 80 00	da Paz	50 00	S. ver.	10 00
Defesa do P. 150 00	« Nacional 7000 00	Para a defesa		idem	5 00
Democracia Po-	Libertadores do	do P.	2000 00	idem (broas)	120 00
pular 115 00	Inferno 19 00	idem	20 00	Tachota	10 00
idem 17 50	idem 19 00	P.ª nova tipo 70 00		Thaelman	72 00
Democrata C 70 00	Libertemos Cu-	Partidários da		idem	76 00
nia	nhal 11 00	Paz	101 50	Talocha ver.	24 00
Dois amigos do	idem	Passionária	2 00	Tesoura ver.	100 00
Partido 13 00	Lissenko 40 00	Pátria Livre	120 00	Torrente ver.	42 50
Economista 50 00	Lucemor. ver. ^a 188 00	idem	120 00	Trançvías	20 00
idem 160 00	idem 176 00	Paz	30 00	Trieste	211 00
Estrela ver. 10 00	Losovaya 87 50	Paz, Pão e Li-		T. varinella	200 00
idem (H.M.) 82 50	idem 40 50	berdade	40 00	Uma am. do P.	350 00
idem (Solid.) 67 50	idem 65 20	P.C. nº farol 227 00		idem	500 00
idem 75 50	idem 128 10	Pedreiros ver. 40 00		« militante	2600 00
Fantarra 75 00	idem (sol.) 7 00	Pela cam. Paz		Um amigo	5 00
Fatal 10 00	idem (solid.) 19 50	« morte	3 50	Um amigo até	
Ferrer 15 00	Lua cheia 2 50	Pela Democ. ^a 20 00		idem	3 00
Floia ao P. 28 00	Luisa Rodrig. 67 00	idem popul. 165 00		« da paz	10 00
Fontoura 35 00	idem 35 00	idem 2 84 00		Um gr. de alen-	
Foto ver. ^a 6 00	idem 38 00	Pela Lib. ^a 2 50 00		tejanos	30 00
idem 75 50	Luso ver. 50 00	« Libertação		idem	30 50
Foto ver. ^a 6 00	idem 30 00	« de Cunha 10 50		idem	30 50
idem 7 80	idem 30 00	idem F. Miguel 30 00		idem	30 50
idem 15 50	Lutador ver. 6 00	idem Jacovláv. 30 00		Um jovem em	
Fotos ver. ^a 12 00	Luta pela Paz	idem	508 00	marcha	2 00
Gabriel Pery 20 00	« por gesto	P.ª vitória 2 00		Um irmão am. ^o 10 00	
Gaucha ver. 15 00	Luta a uni-	idem	1000 00	Um velho « 20 00	
Gloria Lenine 50 00	dos (apelo)	idem	1000 00	Um venc. ^o 10 00	
« Militão 45 00	Madeira 20 00	Pela paz	25 00	Um sup. 154 00	
	idem 20 00	idem	40 00	TOT. 48.226.20	

Contra a agressão norte-americana à Coreia

CONTINUAÇÃO DA 1ª Página

mundo, e certo de exprimir a vontade do Povo português, o Partido Comunista Português levanta o seu mais energico protesto contra a banal e agressiva do imperialistas norte-americanos à Coreia e chama todo o povo português a intensificar a luta em defesa da Paz, contra os ateadores de guerra norte-americanos-ingleses e os seus lacaios no nosso país, a camarilha salazarista. O Partido Comunista Português confia plenamente que o povo coreano vencerá da sua pátria os fomentadores de guerra norte-americanos e seus satélites, e isto sucederá porque a guerra que trava e uma guerra justa, é uma guerra de libertação e contra os traidores coreanos.

Os povos encontrarão em si forças para reduzir a cinzas os planos dos fomentadores de guerra.

O campo dos Partidários da Paz é invencível porque é constituído por centenas de milhões de pessoas simples do mundo inteiro e à sua frente marcha o heróico povo soviético.

Na altura em que os incendiários de guerra norte-americanos, espelhando as aspirações sagradas do povo da Coreia, denunciavam ali a guerra civil e levavam a cabo a agressão mais miserável, o Soviète Supremo da U. R. S. S. fazia uma declaração em apoio ao apelo de Stokolmo, o qual até princípios de Agosto foi assinado por mais de 115

milhões de cidadãos soviéticos.

O mundo inteiro tem mais uma vez possibilidades não só de se convencer da potência da grande União Soviética, como também do carácter da sua política consequente de Paz e de respeito pela liberdade, direitos e independência aos outros povos.

Ali onde está a grande União Soviética, ali onde está o seu povo heróico, ali onde está Staline está a vitória da Paz e da Democracia.

OPERÁRIOS, CAMPONESES, INTELLECTUAIS, MULHERES, JOVENS, TODOS OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS PORTUGUESES!

INTENSIFIQUEM A LUTA EM DEFESA DA PAZ, CONSTITUINDO POR TODA A PARTE COMISSÕES DE DEFESA DA PAZ! SUBSCREVI EM MASSA O APELO PELA PROIBIÇÃO DA ARMA ATÓMICA!

LEVANTAI O VOSSO ENERGICO PROTESTO CONTRA A AGRESSÃO IMPERIALISTA À COREIA, ENVIANDO EXPOSIÇÕES, CARTAS, POSTAIS, etc. à embaixada dos E.U., bem assim como às da Inglaterra e da França e legações de outros países.

LEVANTAI-VOS CONTRA A PENE- TRACÃO IMPERIALISTA NORTE-AMERICANA E INGLESA NO NOSSO PAÍS.

Avante na luta contra os ateadores da guerra, EM DEFESA DA PAZ!

Constituiu-se a Comissão Nacional Para a Defesa da Paz

Avante na luta em defesa da Paz!



A CONSTITUIÇÃO da COMISSÃO NACIONAL PARA a DEFESA da PAZ REPRESENTA UM GRANDE PASSO PARA O ALARGAMENTO e INTENSIFICAÇÃO da LUTA do POVO PORTUGUÊS PELO MAIOR BEM da HUMANIDADE — PELA PAZ.

No momento em que o perigo do desencadear de uma nova carnificina mundial se torna cada vez mais evidente, como o demonstra a BANDAÍSCA AGRESSÃO NORTE-AMERICANA A COREIA, e em que a camarilha salazarista arrasta cada vez mais Portugal para o abismo da guerra, gastando a grande parte das receitas nacionais em preparativos militares, em prejuízo das obras de fomento e hipotecando aos fomentadores de guerra norte-americanos-ingleses a Nação, neste momento a constituição da Comissão Nacional Para a Defesa da Paz representa UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO HISTÓRICO PARA O NOSSO PAÍS.

Nascida numa assembleia comemorativa 15º aniversário da associação Feminina Portuguesa para a Paz, a Comissão Nacional Para a Defesa da Paz, da qual fazem parte destacadas personalidades como, professor doutor Egas Moniz (prémio Nobel), professor doutor Rui Luís Gomes, professor doutor Pulido Valente, professor Ferreira de Macedo, doutora Isabel Aboim Inglês, professor doutor Fernando da Fonseca, almirante Tito de Morais, escritor Ferreira de Castro, engenheira Virginia de Moura, Dr. João de Deus Ramos, Dr.ª Cezina Bernardes, compositor Lopes Graça, engenheiro Tito de Morais, escritora Maria Lamas, Dr. José Morgado, etc., etc.; tem até si um árduo e grandioso trabalho a realizar. É dever sagrado de todos os portugueses e portuguesas honrados e amantes

da Paz, darem-lhe todo o seu apoio, organizando por todo o País, nos locais de trabalho, no estudo e de habitação, Comissões Para a Defesa da Paz e recolhendo assinaturas para o apêlo que reivindica a proibição da arma atómica.

O Partido Comunista Português, como força de vanguarda na luta pela Democracia e a Paz, aceita sem reservas a Comissão Nacional Para a Defesa da Paz e incentiva todos os seus militantes e simpatizantes a apoiarem igualmente sem reservas todas as iniciativas que tenham por fim defender a Paz e pela proibição da arma atómica.

A moção aprovada por aclamação na

Assembleia que deu nascimento à Comissão Nacional Para a Defesa da Paz diz:

«A preservação da Paz constitui a preocupação mais viva de todos os homens e mulheres de bem no mundo de hoje.

A manutenção da Paz é do interesse de todos os homens e condições indispensáveis do progresso de todos os povos no caminho da felicidade e da liberdade.

A indiferença perante o problema da Paz não tem justificação em nenhuma consciência bem formada e é dever de todos lutar por esse bem sem preço que é a Paz.

Sim, a Paz constitui a preocupação mais viva de todos os homens e mulhe-

ras de bem! Sim, a indiferença perante o problema da Paz não tem justificação! Sim, é dever de todos lutar por esse bem sem preço que é a Paz!

Compreendendo-o e sentindo-o, o povo português, apesar da repressão e do terror que a camarilha salazarista faz cair sobre ele, não se limita a desejar a Paz, luta pela Paz.

São as 200 assinaturas a subscreverem a proibição da arma atómica, recolhidas na assembleia que deu nascimento à Comissão Nacional Para a Defesa da Paz.

São as 300 assinaturas dos operários do Arsenal de Marinha. São as conferências em Porto, Lisboa e Sacavém, em defesa da Paz. Foi a moção aprovada por algumas centenas de campistas, na margem Sul do Tejo, em defesa da Paz.

Foi uma conferência na Federação de Campesinos, condenando a bomba atómica. São os operários do Arsenal de Marinha e de outras empresas recolhendo assinaturas para a proibição da arma atómica.

Foram as várias centenas de pessoas que aclamaram a democrata Maria Isabel Aboim Inglês quando, discursando numa sessão de homenagem a Bento Caração, lembrou qual seria a posição de Bento Caração na hora actual e qual deveria ser a posição de todos os intelectuais: «DEFENSORES ACTIVOS DA PAZ».

PORTUGUESES E PORTUGUEAS! VALENTE CLASSE OPERÁRIA DE PORTUGAL! JUVENTUDE! INTELLECTUAIS! CAMPESES! TODOS OS HOMENS E MULHERES DE BEM DO NOSSO PAÍS!

AVANTE NA LUTA EM DEFESA DA PAZ! PELA RECOLHA DE MILHARES DE ASSINATURAS PARA O APÊLO QUE REIVINDICA A PROIBIÇÃO INCONDICIONAL DA ARMA ATÓMICA!

Apêlo do Comité Permanente

DO

Congresso Mundial dos Partidários da Paz

Exigimos a proibição incondicional da arma atómica, arma de terror e de extermínio em massa de populações.

Exigimos o estabelecimento dum rigoroso controle internacional para assegurar o cumprimento desta medida de proibição.

Consideramos que o governo que primeiro empregar a arma atómica contra qualquer país cometerá um crime contra a humanidade e deverá ser considerado como criminoso de guerra.

Exortamos todos as pessoas de boa vontade do mundo inteiro a assinarem este apêlo.

Mais de 273 milhões de pessoas de todos os países do mundo já assinaram este histórico e humano apêlo.

Todos os portugueses e portuguesas que procurem honestamente reforçar a Paz, devem assinar este apêlo.

Reproduzi este apêlo por todas as formas ao vosso alcance e fazel com que todas as pessoas honradas e amantes da Paz o assinem.

Exposição dos Operários do Arsenal de Marinha

Apoiando, e dentro do mesmo espírito das afirmações do Sr. Paul Ruegger, ilustre presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha no sentido de que esta organização lutará «em desfavor pela ELIMINAÇÃO da BOMBA ATÓMICA nas GUERRAS FUTURAS» e da iniciativa da mesma organização de escrever cartas a 64 países pedindo «a condenação absoluta do uso da BOMBA ATÓMICA na eventualidade de NOVO CONFLITO», nós pensamos que a Cruz Vermelha deve igual-

mente LUTAR PELO ESTABELECIMENTO DE UM RIGOROSO CONTROLE INTERNACIONAL PARA ASSEGURAR A APLICAÇÃO DAQUELA MEDIDA DE INTERDIÇÃO e PARA QUE SE CONSIDERE COMO CRIMINOSO DE GUERRA O GOVERNO QUE PRIMEIRO UTILIZAR A BOMBA ATÓMICA. Esperamos que a Secção Portuguesa da Cruz Vermelha lutará neste sentido certo de que este é o sentir dos trabalhadores portugueses.

MOCÇÃO

Aprovada Por Aclamação No Museu João de Deus

Considerando que a bomba atómica, como arma de extermínio em massa, representa uma das ameaças mais perigosas para o futuro da Humanidade;

Considerando que o extermínio em massa das populações civis é contrário aos princípios do direito internacional e da moral universal;

A presente Assembleia solicita a Sua Excelência o Senhor Presidente da Re-

pública que, por S. Exc.ª seja manifestado aos Governos Estrangeiros que:

1- A Nação Portuguesa recomenda a proibição da energia atómica para fins bélicos;

2- A Nação Portuguesa reprova energeticamente e considera como contrário ao direito universal o emprego da bomba atómica em qualquer conflito armado.

Intensifiquemos a Luta Pela Paz! Contra a Agressão Norte-Americana à Coreia!

A agressão desencadeada na madrugada de 25 de Junho pelos imperialistas norte-americanos e pelo governo fantoche da Coreia do Sul contra a República Popular Democrática da Coreia do Norte põe mais uma vez a nu o carácter agressivo e de rapina da política dos governantes norte-americanos.

No mesmo tempo os imperialistas norte-americanos desmascararam-se, mais uma vez, como opressores de povos, espelhando os Estados da ONU para levar a cabo os seus planos aventureiros de hegemonia mundial e transformando o Conselho de Segurança, organismo supremo da ONU, em espécie de delegação do Departamento de Estado dos E.U., como o prova a ilegalidade da resolução com que pretendem encobrir a agressão e ainda a utilização do nome e bandeira da ONU pelas forças invasoras.

Os factos demonstram que a agressão contra a Coreia do Norte já vinha a ser preparada há longa data pelos incendiários de guerra norte-americanos.

Os alguns desses factos: a permanência na Coreia do Sul de uma missão de 300 «conselheiros» militares norte-americanos, depois da retirada das forças de ocupação americanas, que foi efectuada sob pressão das massas populares (cabe aqui notar que as forças de ocupação soviéticas se retiraram muito antes; logo a seguir ao desejo expresso do povo da Coreia); as sucessivas ondas de terror desencadeadas, primeiro pelos imperialistas norte-americanos durante a ocupação, depois pela camarilha de Lye Singman, incitada e apoiada por aqueles, que sustentaram a vida a mais de 92.000 patriotas

coreanos do Sul mortos de 1945 a Julho de 1949 e que atiraram para as masmorras, no mesmo intervalo de tempo, mais de 400.000, dos quais 154.000 ainda ali jaziam em Março de 1950; e mais ainda as declarações da marionete Lye Singman e dos restantes membros da sua camarilha, que na chamada Assembleia Nacional da Coreia do Sul, a 19 de Junho, iniciaram a «guerra quente» contra a Coreia do Norte e afirmaram que o exército passaria à ofensiva quando Washington estivesse em conformidade; o acordo militar secreto entre os imperialistas norte-americanos e o «governo» de Lye Singman; e finalmente as próprias declarações e indicações bélicas de Washington. Estes factos falam por si.

Não obstante os esforços do governo da República Popular Democrática da Coreia do Norte para a realização da unificação pacífica de toda a Coreia, o governo fantoche da Coreia do Sul, ao mando dos imperialistas norte-americanos, encveredou pelo caminho da guerra civil.

Os imperialistas norte-americanos têm tentado a todo o custo esmagar a vontade de luta do povo coreano pela unificação e libertação da sua pátria para assim manterem uma testa de ponte para uma futura agressão contra a U.R.S.S. e a China Democrática. As ordens de Truman sobre a coordenação da agressão à Coreia com «operações militares» na Formosa significa uma agressão directa à China.

Cada dia que passa, forças cada vez maiores são mobilizadas nos Estados Unidos. Foi decretado o serviço militar obrigatório, foram votados créditos astronó-

micos para fins guerrélicos depois da provocadora mensagem de Truman ao Congresso dos E. Unidos a par das des liberações dos imperialistas norte-americanos ameaçam empregar a bomba atómica contra o povo coreano. Que significam estas medidas agressivas? Elas demonstram que a criminoso agressão contra a Coreia não é um acto isolado. Ela faz parte dum monstruoso plano que visa ataquilar a independência dos povos e submetê-los ao jugo do imperialismo americano.

A camarilha salazarista, as ordens dos seus novos amos, os empregueiros da guerra norte-americanos, faz eco, na imprensa e na rádio da histéria belicista que reina no Departamento de Estado dos E.U. e esconde do povo português a verdade sobre os acontecimentos na Coreia, ao mesmo tempo que leva a cabo intensos preparativos militares, como o pravam as manobras conjuntas de 11 de Julho em que tomaram parte 10.000 soldados de Lisboa, 4.000 do Porto e 500 da cidade da Guarda, etc., numa ambiente realmente de guerra e para as quais foram mobilizadas as forças repressivas da L.P., P.S.P. e G.N.R.. Mais recentemente em 27/9, reuniram-se os alto comandos do Exército, Aviação, G.N.R., P.S.P., G. Fiscal e PIDE, para tomarem «medidas de segurança relacionadas com o actual momento».

Porém todas as manobras de reacção interna e externa estão condenadas ao fracasso.

Por toda a parte cresce a onda de indignação e revolta contra a agressão norte-americana à Coreia. São os trabalha-

dores japoneses que se recusam a carregar os barcos com material de guerra para a Coreia, a imprimir panfletos em língua coreana e se comprometeram a recolher 40 milhões de assinaturas para o apêlo de Stokolmo. São os trabalhadores da Austrália que se recusam a carregar os barcos com armamento. São os operários metalúrgicos da França e da Itália afirmando a sua solidariedade com o povo coreano. São as organizações de trabalhadores da Argélia protestando contra a agressão à Coreia. São os trabalhadores americanos das fábricas Ford e Detroit que enviaram uma carta a Vandenberg, protestando contra a agressão à Coreia e exigindo a retirada das tropas americanas. É o apêlo da Federação Sindical Mundial, que em nome de 78 milhões de membros, convidou todos os trabalhadores a protestarem contra a agressão americana à Coreia e a organizarem de 2 a 10 de Julho a «SEMANA DE SOLIDARIEDADE COM O POVO COREANO», apêlo que foi apoiado pela Federação das Mulheres Democráticas, com 80 milhões de filiadas, e pela Federação Mundial da Juventude Democrática em nome de 60 milhões de jovens. Aderiram a este apêlo os sindicatos da China, França, Itália, Checoslováquia, Polónia e outros países. É finalmente a voz de centenas de milhões de pessoas simples de todo o mundo, que odeiam a guerra e das quais já mais de 275 milhões assinaram o apêlo de Stokolmo. Este é o ósso duro de roer para os imperialistas.

Juntao a sua voz à de centenas de milhões de pessoas simples de todo o mundo. Continua Na 3ª Página 1ª Coluna